

Instrumento de sopro na modalidade a distância

Josué Berto dos Santos Júnior
Senac-DF
josueberto@yahoo.com.br

Arthur de Souza Figueirôa
Universidade de Brasília
arthur_figueiroa@hotmail.com

Resumo: O presente artigo propõe a adaptação de um curso de introdução à clarineta para a modalidade de educação a distância. O objetivo é apresentar o ensino de instrumentos de sopro, focado na aprendizagem colaborativa. O curso baseia-se em um formato conteúdo-suporte, em que o conhecimento é construído por meio da interação entre tutor e aluno e entre os alunos, levando para o ensino de música a distância metodologias aplicadas em outras áreas. A proposta busca ir além do conteúdo transmitido por mídia impressa ou vídeos tutoriais, eliminar as distâncias e inserir a prática no contexto da aprendizagem colaborativa e compartilhada.

Palavras chave: Educação a distância. Música. Clarineta. Instrumento de sopro.

1. INTRODUÇÃO

Este é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso e faz parte de uma pesquisa desenvolvida na especialização em educação a distância pelo Senac-DF, focado no ensino de instrumento de sopro a distância, mais especificamente no curso de introdução à clarineta.

Ensinar instrumentos musicais a distância sempre foi um desafio; fazê-lo no ensino presencial com a orientação de um professor nem sempre é fácil, mas pensar um curso a distância que trouxesse uma aprendizagem significativa nos leva a uma ampliação do ensino de instrumento.

A educação a distância é uma modalidade de ensino que democratiza o aprendizado, baseada no compartilhamento do conhecimento e experiências ligadas aos temas propostos de forma colaborativa. Faz-se uso de Tecnologias de Comunicação (TIC) à disposição da sociedade contemporânea, que viabilizam o fluxo de informações com maior rapidez e segurança, aproximando distâncias e permitindo a interação de indivíduos, alunos e tutores, de diferentes contextos culturais e sociais.

Essa configuração de ambiente de ensino provoca a necessidade de uma modificação do papel e qualificação do professor, bem como da postura do aluno.

Conforme Decreto no 5.622, de 19.12.2005 (revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), a Educação a Distância (EAD) é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Trindade (1992) aponta alguns princípios básicos de Educação a Distância (EAD). Entre esses temos: o princípio da andragogia, estudo da aprendizagem dos adultos. Para Mendonça (2012) “na andragogia, o adulto se motiva a aprender, na medida em que experimenta a realização de suas necessidades e seus interesses”. Pelo princípio da autoaprendizagem, o aluno é estimulado a afirmar sua autonomia como estudante, no entanto, segundo Rowntree (1986), a autoaprendizagem depende de materiais produzidos ou pelo menos especialmente selecionados e modificados, com objetivos dos cursos particulares em mente. Além disso, eles serão estruturados de tal forma que os estudantes podem realizar a maioria, se não todas, as atividades por meio da multimídia e da interatividade. Esses dois conceitos se inter-relacionam modificando-se mutuamente. Tais princípios estão ligados ao uso de recursos tecnológicos que viabilizam a comunicação e interação dos sujeitos envolvidos com EAD em tempo real. Na proposta apresentada, o público-alvo são estudantes universitários, que se encaixam no perfil andragógico e, portanto, buscou-se elaborar um contexto em que se pudesse trazer aos alunos potenciais desafios que se enquadrem às necessidades acadêmicas dos mesmos.

Belloni (1999) identifica como:

O estudo individualizado, mas não individualizante e egoísta – o aluno precisa estudar de forma autônoma e independente, mas sempre com a disposição de construir e partilhar seu conhecimento e dúvidas com os colegas e com a tutoria, sem se sentir isolado. (BELLONI. 1999, p.26.)

Propõe-se a realização de estudos autônomos, baseados na autoaprendizagem, porém mantendo a motivação por meio das interações mediadas. Mesmo que se garanta uma proposta individualizada, em que cada aluno siga seu próprio ritmo, as ações mediadas e as interações em fóruns corroboram para a construção coletiva do conhecimento, assim como reforça a dinâmica de aprendizagem.

Neste sentido, o curso de introdução de clarineta visa desenvolver o pensamento crítico reflexivo do aluno sobre a prática de tocar clarineta e aprendizagem musical de forma colaborativa por meio do Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA). Pretende-se que o aluno não só tenha uma postura ativa, mas uma postura interativa por meio da troca de informações nos fóruns de discussões com outros alunos. A postura do “estar junto virtual” (VALENTE, 1999a) será uma constante na interação entre professor-aluno e aluno-aluno. Valente (1999b) afirma que

As interações com o aluno devem ser realizadas enfatizando a construção de conhecimento. Isso somente pode acontecer quando o professor participa das atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho que o aluno está realizando. Assim, essa abordagem de EAD significa criar condições para o professor “estar junto”, ao lado do aluno, vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas. (VALENTE, 1999b, p. 04)

O curso alinha-se com esta proposta, adotando uma metodologia que propicia a construção crítica e reflexiva da aprendizagem.

Marins (2003) aponta em sua pesquisa pontos importantes sobre o ensino de instrumento na modalidade a distância. Gohn (2003) citado por Marins (2003, p. 04), trata a respeito da auto- aprendizagem musical mediada pela utilização de recursos tecnológicos digitais. Ele analisa diversas vídeo-aulas e sites da internet voltados para a educação musical. Para Marins (2003, p. 04) “uma conclusão importante dessa pesquisa é a de que as aplicações de auto-aprendizagem devem ser diferenciadas das que possuem a mediação de um professor e que a tecnologia pode ser um elemento essencial no processo de auto-aprendizagem”. Gohn (2003; 2009) citado por Marins (2003, p. 04), não tece comentários conclusivos, por exemplo, sobre a utilização de sites ou vídeo aulas como ferramentas

complementares em cursos de educação a distância. Em outro trabalho Gohn investiga a viabilidade do ensino a distância para uma disciplina de percussão ministrada no curso da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) no âmbito do programa de Licenciatura em Música a distância daquela instituição. Gohn concluiu que o ensino a distância de percussão é viável a partir dos resultados obtidos pelos alunos.

A pesquisa de Gohn, no entanto, se restringiu a um instrumento específico e não buscou analisar o impacto das diferentes tecnologias digitais empregadas nos processos de ensino e aprendizagem (MARINS, 2003, p. 04).

2. CONTEXTO DA IDEALIZAÇÃO DO CURSO

A proposta metodológica deste curso de introdução à clarineta baseia-se no modelo sócio construtivista. Segundo Boiko e Zamberlan (2001), este modelo fundamenta-se no sócio construtivismo que:

é uma teoria que vem se desenvolvendo, com base nos estudos de Vygotsky e seus seguidores, sobre o efeito da interação social, da linguagem e da cultura na origem e na evolução do psiquismo humano. Segundo este referencial, o conhecimento não é uma representação da realidade, mas um mapeamento das ações e operações conceituais que provaram ser viáveis na experiência do indivíduo. Portanto, a aprendizagem é um resultado adaptativo que tem natureza social, histórica e cultural. (BOIKO E ZAMBERLAN, 2001, p.51)

Segundo Vygotsky (FINO, 2001), todo ensino precisa ser mediado e o conceito da zona de desenvolvimento proximal seria a distância entre o desenvolvimento real do aluno e que potencialmente pode aprender. Nesse sentido, o curso pretende integrar atividades práticas e discussões teóricas tendo como eixos norteadores as experiências de aprendizagem vivenciadas pelos alunos na área do estudo da clarineta, leituras e análise de vídeos e textos sobre ensino desse instrumento e a aprendizagem da música.

Existe preocupação com os processos de aquisição e produção de conhecimento durante o curso. Pierre Lévy (1999) defende que:

devemos construir novos modelos de espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides

estruturadas em níveis, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes superiores, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, organizando-se de acordo com os objetivos ou contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva. (LEVY, 1999, p.158)

Esta construção de espaços não lineares é possível nos ambientes virtuais. As ferramentas de comunicação utilizadas nessa proposta de curso a distância correspondem às disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem. O que muda é o contexto reflexivo, crítico e colaborativo com que serão usadas. São elas:

- a) Fórum: Ferramenta assíncrona de comunicação em que se propõe uma abordagem colaborativa facilitando a constante troca de experiência e de reflexão sobre o processo.
- b) Chat: Ferramenta síncrona de comunicação, utilizado tanto para esclarecimento de dúvidas de atividades, de forma mais objetiva, como para explanação de pontos críticos. O chat pode ser substituído por um webnário ou uma webconferência em que os alunos poderão fazer apresentações em tempo real de seu processo de aprendizagem.
- c) Mensagem: Ferramenta assíncrona de comunicação do ambiente. Cumpre a função padrão de orientar, motivar, esclarecer, alertar, não se prevê interação por esta ferramenta.

Além das ferramentas de comunicação, serão usados recursos para realização de atividades e avaliações.

Apresenta-se o detalhamento da proposta do curso, resultado da pesquisa bibliográfica e de campo para construção do mesmo. Além de consultar teóricos e atender ao modelo exigido na especialização em educação a distância, o curso vai de encontro à lacuna existente de formação específica em instrumento de sopro a distância.

O advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a eliminação das barreiras temporais contribuem para o desenvolvimento, a reformulação e a disseminação da EAD a cada dia. Os alunos expandem suas possibilidades de interatividade com o avanço das TICs por meio de uma relação interativa com computadores / dispositivos móveis, conteúdos digitalizados disponíveis, transmitidos através da internet.

Na EAD, a qualidade da interação professor-aluno e entre alunos é fundamental e determina a abordagem pedagógica que será utilizada. Assim pode-se dizer que diferentes tipos de propostas de interação determinam diferentes abordagens pedagógicas de EAD.

Nesta proposta de curso de introdução à clarineta, o aluno é introduzido no campo teórico- prático da Educação Musical. Durante o curso, o(a) aluno(a) deve refletir sobre a aprendizagem musical a partir da análise de suas vivências e experiências como aprendiz de música e de exemplos de aula disponíveis na plataforma, internet, vídeos ou textos. O curso se baseia em: relatos pessoais (estudos de caso); análise de textos, filmes e vídeos; leituras de textos e de partituras; fóruns de debates, questionários e tarefas individuais. O curso tem duração de 64 horas, divididas em 8 semanas, totalizando 2 meses de duração.

A clarineta pode ser considerada um instrumento acessível, fazendo parte de cultura instrumental brasileira. Esse instrumento está presente principalmente no choro, no samba, nas marchas militares e em peça eruditas. O ensino da clarineta, porém, é oferecido geralmente no modelo presencial em escolas de formação técnica de música, conservatórios de música e universidades.

Um curso online de instrumento de sopro oportuniza aprendizagem da clarineta e abre precedentes para que outros instrumentos, em especial de sopro, possam ser ensinados da mesma forma.

Os cursos sobre o ensino da clarineta e de outros instrumentos de sopro, na modalidade a distância, são baseados em apostilas (métodos) ou vídeos; neste formato de educação online conteúdo-suporte o aluno é consumido pelas atividades autoinstrutivas. A proposta propõe construir o conhecimento de forma colaborativa e compartilhada, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem - AVA (Moodle).

No AVA e com tutoria online especializada em clarineta exercerá a função de criar ambientes de aprendizagem que favorecerão a construção do conhecimento teórico e prático pelo aluno. O papel do mediador é propor situações aos alunos que permitem a construção de conhecimento, orientando os alunos e proporcionando a motivação necessária, facilitando a compreensão do conteúdo. As vantagens deste curso são ampliação do acesso à educação formal, autonomia do ensino, mais acessível financeiramente ao

aluno, diversidade de mídias e recursos utilizados, rapidez de comunicação, material didático específico.

A presente proposta se destina aos alunos que estejam cursando a licenciatura em música. O público é formado por músicos instrumentistas e cantores entre a faixa etária de 20 e 40 anos.

Os pré-requisitos exigidos para participação no curso de introdução a clarineta é ter um instrumento em boas condições; possuir noções básicas de informática, utilizando o sistema operacional da sua preferência, bem como editores de textos e de apresentações; ter conhecimento de navegação na internet; e ter acesso à internet banda larga, software de reprodução de som e gravação, caixa de som e microfone.

O curso visa desenvolver as seguintes competências gerais: compreender as informações iniciais sobre a formação do som; vivenciar os elementos básicos da música (ritmo, melodia e harmonia) por meio da clarineta; conhecer a origem do instrumento; emitir os sons no registro grave; compreender o processo fisiológico específico da respiração; e exercitar formação da embocadura. Tais competências são essenciais para que o estudante possa tocar o instrumento com segurança e destreza.

O curso Introdução à clarineta tem por objetivo promover o ensino do instrumento de maneira colaborativa e compartilhada, baseado no construtivismo por meio da educação à distância.

Constituem objetivos específicos da proposta:

- Socializar o ensino da clarineta em regiões que não há uma instituição de educação musical;
- Proporcionar o ensino da clarineta baseado no compartilhamento de ideias;
- Despertar uma autocrítica quanto ao desempenho na clarineta por meio de áudio, vídeo e fórum de discussão; e
- Proporcionar aos alunos do curso de licenciatura em música da UAB o desenvolvimento de habilidades em um instrumento diferente do seu principal.

O curso foi pensado para que pudesse ser ofertado pela Universidade de Brasília (UnB) por ser uma instituição pioneira nas iniciativas de educação à distância e que guarda

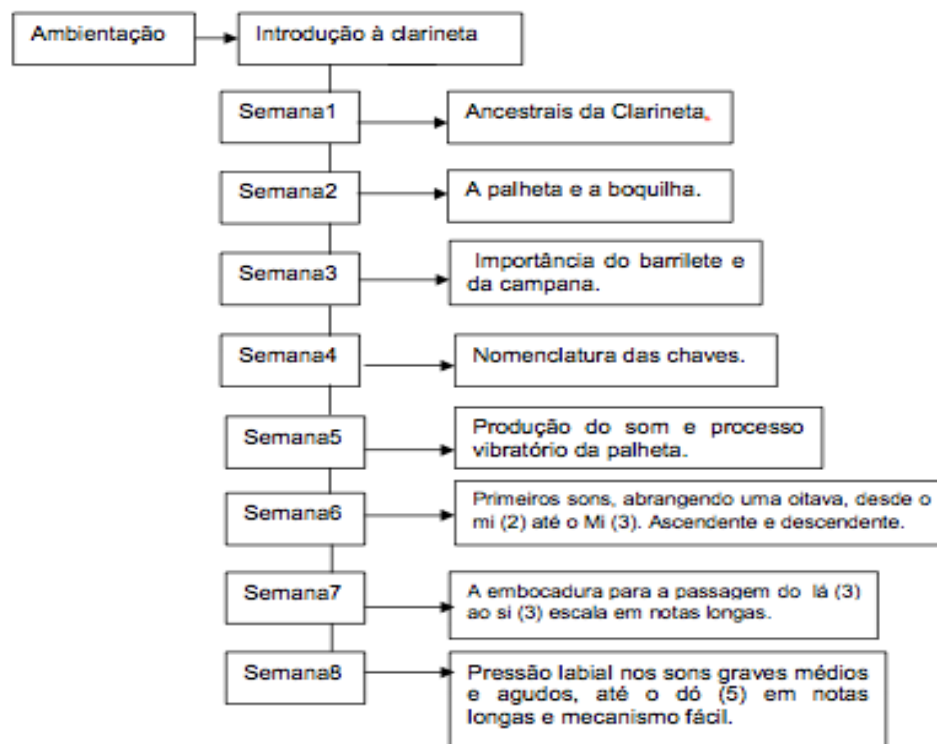
uma história de sucesso e conquistas no ensino superior brasileiro, tanto na modalidade presencial como a distância. O seu projeto original já preconizava, em 1961, o emprego das tecnologias na educação.

A UnB iniciou a oferta de cursos de extensão à distância em 1979, a partir de um convênio feito com a universidade aberta da Inglaterra (Open University), que durou até o ano de 1985. Apesar do fim do convênio com a Open University, a UnB continuou investindo na educação a distância e no uso de novas tecnologias em todas as modalidades de ensino, não só para cursos de extensão, como também para os cursos de graduação e pós-graduação.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é fruto da valorização e do investimento na educação à distância. Trata-se de um programa criado pelo Ministério da Educação em parceria com a UnB, que tem por objetivo expandir a oferta de cursos de nível superior para vários municípios do Brasil. Os cursos são ofertados na modalidade a distância e contam com o apoio de Polos presenciais que são apoiados pelo governo local. O programa UAB também é apoiado por outras instituições públicas de ensino superior. O objetivo é transpor barreiras territoriais em prol da educação para todos.

Propõe-se que o curso seja ministrado pelo departamento de música da Universidade de Brasília (UnB), estando vinculado ao programa Universidade Aberta do Brasil, o que não impede que seja ofertado por outra instituição.

A matriz do curso deve seguir as exigências da carga horária e de conteúdos correspondentes a um curso introdutório. O que diferencia esta proposta do curso ofertado presencialmente, além da mediação por tecnologias é o sistema de avaliação, feito por meio de gravações e apresentações em webconferências.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de violão e teclado a distância não é uma novidade. Mesmo antes da popularização da internet, era possível adquirir métodos impressos que indicavam as posições dos acordes nos instrumentos e traziam, ainda, uma teoria básica musical aplicada a um repertório de música popular brasileira. Ocorre que, com o avanço das TICs, tornou-se possível aumentar a complexidade do ensino de instrumentos musicais a distância. Agora, o aluno pode visualizar o professor executando o instrumento por meio de vídeos e vice-versa, obtendo um retorno de sua aprendizagem, o que não ocorria em cursos impressos outrora adquiridos.

A educação a distância, hoje, permite ainda a interação entre alunos e seu respectivo tutor, possibilitando uma aprendizagem muito mais completa.

Com todos os avanços ocorridos no meio tecnológico e na EAD, torna-se possível a oferta do ensino em nível superior de diversos instrumentos a distância, deixando de ser esta uma exclusividade das salas de aula presenciais das universidades.

Neste artigo, apresentou-se uma proposta para inserção do ensino de um instrumento de sopro na modalidade a distância, como um curso introdutório; podendo ser ofertado como curso de extensão ou como curso de curta duração. Ofertar o curso como extensão universitária na modalidade a distância, vai ao encontro do público-alvo composto por alunos que já possuem conhecimento da teoria musical, prática em diversos instrumentos e domínio do AVA, o que facilita o ensino e aprendizagem de um novo instrumento.

Minha experiência de iniciação no aprendizado da clarineta foi baseada no método tradicional, em que o professor interage com um aluno por vez, sendo que este aluno não tem oportunidades de contato com outros durante as aulas. Propõe-se que os alunos possam não apenas interagir, mas trocarem experiências entre si, tornando a aprendizagem colaborativa.

Na formação superior em música, o método de ensino continuou ainda bastante semelhante. Elaborar um trabalho sobre o ensino da clarineta a distância permitiu a observação de outras formas de ensino do instrumento. Em um curso a distância, o aluno precisa manter contato com outros alunos, uma vez que sua participação em fóruns, por exemplo, faz parte da sua avaliação. Essa interação, induzida pela estrutura do curso a distância, potencializa a qualidade do ensino e da aprendizagem.

A plataforma Moodle possui recursos suficientes para o ensino da clarineta, ou de qualquer outro instrumento de sopro, permitindo a demonstração da correta digitação no instrumento, formação da embocadura, processo fisiológico da respiração aplicado ao instrumento e outros processos práticos para uma eficiente emissão do som. Além disso, é possível o estudo de toda a parte teórica que envolve o aprendizado do instrumento de sopro com êxito, assim como é feito nos demais cursos da modalidade a distância. Como, então, otimizar estes recursos para oferecer uma formação de melhor qualidade? As tecnologias devem ser apenas instrumentos para a implementação do currículo. Neste

contexto o professor precisa repensar o seu papel. Ensinar música, não é apenas aplicar técnicas, envolve o desenvolvimento de competências, o aprimoramento da sensibilidade por meio do compartilhamento e colaboratividade da informação.

A mediação no ambiente virtual, tanto reduz as distâncias e aproxima tutor e aluno, quanto possibilita o atendimento individualizado.

Concluo que essa proposta sugere uma reflexão em torno da atual configuração do ensino de música na EaD, e que o estudo da clarineta e dos demais instrumentos no ambiente virtual é possível de ser aplicado à prática.

5. REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L.. Educação a distância. Autores Associados, Campinas. 5ª Edição. 1999.

BOIKO, V. A. T; ZAMBERLAN, M. A. T. A Perspectiva Sócio-Construtivista na Psicologia e na Educação: o Brincar na Pré-Escola. Psicologia em Estudo. Maringá, v. 6, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2001.

FINO, C. N.. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. Universidade da Madeira. Revista Portuguesa de Educação. V. 14, nº 02, p. 273-291, 2001.

LÉVY, Pierre (1999). Cibercultura. São Paulo: ED. 34.

MARINS, Paulo Roberto Affonso. A utilização da tecnologia musical no ensino da música popular brasileira. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Abem, 2003. p.4.

MENDONÇA, R. A.. **Educação a Distância e Gestão da Qualidade**. Disponível em: http://www.diferencialbr.com.br/ead_e_qualidade.html, acesso em: 24/04/2012.

ROWNTREE, D. *Teaching through self-instruction: A practical handbook for course developers*. Kogan Page, London. 1986.

TRINDADE, A. R. *Distance education for Europe*. 2.ed. Lisboa: Universidade Aberta, 1992. p. 9-71.

VALENTE, J.A. (Ed.) (1999a). Computadores na Sociedade do Conhecimento. Campinas: NIED – UNICAMP.

VALENTE, J. A. (1999b). Diferentes abordagens de educação a distância. Coleção Série Informática na Educação –TV Escola, publicado no site: <http://www.proinfo.gov.br>, acesso em junho/2015.